

**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-  
BRASILEIRA – UNILAB  
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS – IHL  
BACHARELADO EM HUMANIDADES**

Francisca Jéssica Naiane Silva Oliveira

**A INFLUÊNCIA DA AFETIVIDADE NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DAS  
CRIANÇAS NO ENSINO FUNDAMENTAL I**

**REDENÇÃO – CEARÁ – BRASIL**

**2017**

FRANCISCA JESSICA NAIANE SILVA OLIVEIRA

**A INFLUÊNCIA DA AFETIVIDADE NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DAS  
CRIANÇAS NO ENSINO FUNDAMENTAL I**

TCC apresentado ao Instituto de humanidades e Letras – IHL da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Humanidades. Orientadora Dra. Geranilde Costa e Silva.

**REDENÇÃO – CEARÁ – BRASIL  
2017**


**Francisca Jéssica Naiane Silva Oliveira**

**A INFLUÊNCIA DA AFETIVIDADE NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM  
DAS CRIANÇAS NO ENSINO FUNDAMENTAL I**

Trabalho de conclusão de curso (TCC) de graduação apresentado ao Instituto de Humanidades e Letras da Universidade Internacional da Integração da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB, como Trabalho de Conclusão de Curso para a obtenção do título de Bacharel em Humanidades sob a orientação da Professora Dra. Geraniide Costa e Silva.

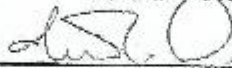
Aprovado em: 14/12/17

**BANCA EXAMINADORA**



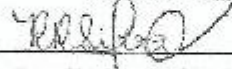
Dra. Geraniide Costa e Silva (orientadora)

UNILAB – Ceará



Dra. Lucilene Rezende Alcanfor

UNILAB – Ceará



Dra. Rosângela Ribeiro da Silva

UNILAB – Ceará

“A educação do homem começa no momento do seu nascimento, antes de falar, antes de entender, já se instrui”. (ROUSSEAU, Jean Jacques)

## Dedicatória

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, a minha mãe Maria da Conceição, ao meu pai Francisco Alves, e em especial ao meu avô Antônio Romão, o homem que nunca me deixou sozinha, que sempre me estimulou a buscar meus sonhos, que me amou incondicionalmente como uma filha, a ele que era meu melhor amigo, pai, conselheiro e que continua vivo no meu coração, na minha memória e nas minhas decisões.

## Agradecimento

A professora Geranilde Costa, por toda ajuda durante o meu trabalho.

A minha família pela confiança, motivação e apoio durante todas as horas difíceis da minha vida. Em especial, a minha irmã Jessica Daiane, que não mediu esforços para me ajudar neste trabalho.

A minha amiga Beatriz Araújo, por ter estado comigo em todos os momentos do curso.

A todos o meu muito obrigada!

## SUMÁRIO

<b>1 - INTRODUÇÃO.....</b>	<b>7</b>
<b>2 - JUSTIFICATIVA .....</b>	<b>9</b>
<b>3 - METODOLOGIA.....</b>	<b>13</b>
<b>4 - A ESCOLA PESQUISADA.....</b>	<b>15</b>
<b>5 - RELAÇÃO PROFESSOR E ALUNO.....</b>	<b>17</b>
<b>6- A APRENDIZAGEM POR MEIO DO AFETO.....</b>	<b>21</b>
<b>6.1 A AFETIVIDADE EM SALA DE AULA .....</b>	<b>23</b>
<b>7 - ANALIZANDO OS DADOS COLETADOS .....</b>	<b>25</b>
<b>8 - CONCLUSÃO .....</b>	<b>33</b>
<b>9 - REFERÊNCIAS .....</b>	<b>35</b>
<b>10 - APÊNDICE .....</b>	<b>38</b>

## 1-INTRODUÇÃO

A presente monografia teve por objetivo pesquisar sobre a influência da afetividade junto ao processo de aprendizagem de crianças entre 08 (oito) e 09 (nove) anos de idade, do ensino fundamental da escola Antônio Correia de Castro, localizada na cidade de Acarape, Bairro Carro Atolado, cujas turmas pesquisadas estudam no turno da manhã. Pretendo com esse trabalho contribuir com a referida temática, dessa forma:

A prática pedagógica se processa a partir da vontade de participar e cooperar com o outro. A vontade em participar está ligada a vontade de aprender, mesmo para vir a ser, porque se deve saber que prática pedagógica não se ensina, mas se aprende. Ela é formada de intenções de fazer educação e se constitui, antes de tudo, de um querer ser. Este querer ser é legitimado por um querer saber. (MACHADO, 2005 p. 12).

Assim, entendo que é possível dizer que ensinar não se limita ao repasse de conteúdos mas, em querer estar ao lado, ajudando a lidar com as dificuldades, medos, decepções, obstáculos, e alegrando-se junto com a criança perante suas conquistas, estar sempre presente, não importando a situação. O professor não só ensina como também aprende, e a cada dia vai se renovando, enquanto a criança vai se descobrindo, e formando seu próprio eu.

Durante toda vida escolar da criança, ela vê o professor como um amigo, alguém que se pode contar sempre, dessa forma deposita nele toda confiança. Ao se refletir sobre afetividade no processo de aprendizagem percebe-se o quanto esta é ignorada por alguns professores. Estes usam como desculpa o cansaço, e acabam muitas vezes colocando um muro entre os alunos e ele. Agindo de forma inadequada, gritando sem motivos, dando broncas sem que a criança mereça, todas estas ações acabam causando medo nesses indivíduos. Devido a esse tipo de postura, por parte de alguns docentes, a criança passa a ter medo de falar e de se expressar, pois não quer causar revolta no professor para não receber broncas, em outros casos, a criança se revolta com o professor, passa a desafiá-lo e muitas vezes age de forma violenta, como forma de defesa. Dessa forma se vê como é importante que o docente possa se policiar sempre, buscando a melhor maneira de agir com os alunos. Ao pesquisar sobre a influência da afetividade no processo de aprendizagem das crianças do ensino fundamental, demonstra-se o quanto a afetividade está presente em todo o ambiente escolar das crianças, e o quanto isso afeta em seu aprendizado.

A escola deve proporcionar um espaço onde se possa discutir e observar a vida do aluno como um todo, para que venha dessa forma conseguir contribuir com o desenvolvimento da criança. A melhor maneira de se conhecer o aluno, é aproximando-se, conquistando sua



confiança, demonstrando afeto, conversando com os pais para saber como acontece a educação dentro de casa, pois a escola sem a ajuda dos pais, da família em si, não consegue alcançar bons resultados. Em relação a tal questão Içami Tiba (2002) diz: “A escola sozinha não é responsável pela formação da personalidade, mas tem papel complementar ao da família”. (2002, p. 181).

A família é a base de tudo, é onde a criança recebe sua primeira formação. A escola sozinha não consegue formar na criança uma boa personalidade, para que isso ocorra, é necessário que família e escola caminhem juntos tanto na formação de personalidade, quando na aprendizagem e no desenvolvimento cognitivo da criança.

Dessa forma, esse estudo está dividido em 6 (seis) capítulos, logo abaixo citado.

a) No primeiro capítulo exponho a justificativa que me levou a distender essa pesquisa acerca da influência da afetividade no processo de aprendizagem das crianças no ensino fundamental.

b) No segundo capítulo trato sobre os recursos metodológicos utilizados para o desenvolvimento deste estudo. Caracterizada como uma pesquisa qualitativa. Esta, foi desenvolvida na Escola de E.F Antônio Correia de Castro em Acarape-Ce, onde foram realizadas observação, e entrevista semi-estruturada com as docentes Prof. 1, professora do 3º ano do ensino fundamental I; e Prof. 2, docente que faz o rodízio das turmas do 1º ao 4º ano do ensino fundamental I, ambas lecionam no turno da manhã.

c) No terceiro capítulo exponho a história da escola pesquisada, como se deu sua formação e como ela está hoje.

d) No quarto capítulo discorro sobre como ocorre a relação professor e aluno, seus prós e seus contras, utilizando a visão de autores como: Morales(1999), Freire(1996), Rodrigues(1976), entre outros.

e) No quinto capítulo destaco como ocorre o crescimento da aprendizagem, e como o afeto influencia esse crescimento, destaco também a importância de se trabalhar a afetividade em sala de aula.

f) No sexto capítulo destaco os dados e análises da pesquisa feita junto as docentes.

## 2- JUSTIFICATIVA

Sou Francisca Jéssica Naiane Silva Oliveira, tenho 22 anos e vou contar um pouco de minha trajetória escolar e profissional em relação a influência que a afetividade teve sobre o meu processo de aprendizagem.

Posso dizer que minha infância foi ótima, pois brinquei bastante e aproveitei intensamente cada momento. Lembro-me muito bem de algumas fases da minha vida escolar, o período em que cursei o ensino fundamental isso porque tive professores que se revelaram em grandes amigos. Isso porque esses docentes mostravam a mim todos os dias o que eu poderia conquistar e construir ao longo da vida, caso eu valorizasse minha oportunidade de aprender.

Estudei em uma escola localizada na cidade de Acarape-Ce, bem simples, porém com funcionários maravilhosos, que sempre faziam o possível para que os estudantes se sentissem em casa.

Eu era uma criança muito tímida, tinha dificuldade de interagir com meus colegas, e isso me deixava muito triste. Lembro que uma das minhas professoras ficou incomodada e preocupada em me ver sempre sozinha pelos cantos, então um dia me chamou e conversou comigo, quis saber o porquê de eu sempre estar sozinha, isolada. Neste dia não estava afastada de todos somente devida a minha timidez, mas também pelo fato de estar passando por um momento muito difícil, a separação dos meus pais.

Então, quando essa docente me perguntou porque eu estava ali sozinha, enquanto poderia estar conversando e brincando com os meus colegas, eu apenas chorei, e ela me abraçou e aos poucos foi me tranquilizando, perguntou se eu queria conversar e contar o que estava acontecendo. Conversei com ela e contei que tinha medo de magoar as pessoas, de falar ou fazer algo que os fizessem rir de mim, então preferia ficar só, além disso, meus pais estavam se separando, meu pai ia embora com outra mulher e nos abandonaria, e que isso tinha me destruído por dentro.

Ela me abraçou novamente, e me falou que gostar de estudar não era um defeito, que ninguém conseguia agradar a todos, que estamos sujeitos a magoar e a ser magoados também, e que tinha certeza que quando meus colegas conversassem comigo e me conhecessem melhor, não iriam querer sair do meu lado, que eu poderia alegrar ainda mais a vida deles com meu sorriso e com minha amizade. E, em relação a separação dos meus pais, disse que eu iria sofrer por um tempo, mas iria me acostumar, porque meu genitor iria deixar de ser marido da minha mãe, mas ia continuar sendo meu pai, e me amando da mesma forma. As palavras dela me

fizeram refletir, e fiquei feliz de ver que ela se preocupava comigo, e aos poucos fui me aproximando dos meus colegas, com a ajuda dela, isso me distraiu e ir para escola se tornou ainda melhor.

A preocupação daquela professora para comigo me ajudou bastante, me mostrou que se importava comigo, que poderia contar com ela sempre, me passou segurança para que pudesse confiar mais em mim e nos outros. É gratificante, e muito proveitoso quando os alunos confiam em seus professores, quando lembra deles com carinho por terem marcado suas vidas positivamente. Sobre essa questão, Chalita (2004) traz o seguinte pensamento:

Quantos alunos relembram seus grandes mestres com uma saudade gostosa, de um tempo que foi importante em sua vida? E quantos há que se lembram com pavor de alguns mestres que só lhes criaram traumas, trouxeram medo e frustração? É preciso olhar os exemplos do passado para se construir um presente e um futuro melhores. Se cada professor conseguisse lembrar do tempo em que foi aluno, das marcas positivas e negativas, dos exemplos que eram para ser seguidos ou evitados, ajudaria muito a pensar em seu papel de educador. (CHALITA 2004, p. 154).

Hoje, como educadora percebo que não assumimos somente o papel de professores na vida das crianças, mas de psicólogo, médico, mãe, advogado e amigo. Eles depositam grande confiança no professor. É necessário conhecer cada criança, o que se passa na vida deles, o que os deixam tristes e felizes, ser realmente o amigo que buscam. Para Chalita (2004): “[...] O professor é a referência, é o modelo, é o exemplo a ser seguido e, exatamente por causa disso, o pouco que fizer afetosamente, uma palavra, um gesto, será muito para o aluno com problemas. [...]” (CHALITA 2004, p. 153).

Muitas vezes, como educadores não conseguimos identificar o que significa cada comportamento de nossos alunos, nem sempre um comportamento inadequado significa que a criança seja imperativo, que seja mal educado simplesmente por querer. A criança reflete por fora, aquilo que se passa por dentro, muitas vezes está passando por situações difíceis em casa, e por não se conhecer a realidade do mesmo, acaba-se julgando ser algo que não é.

Isso me faz lembrar um fato ocorrido em sala de aula. Um dos meus alunos, um menino para se mais específica, que era muito inquieto, não parava um só minuto, não participava da aula e sempre que eu tentava me aproximar dele, ficava bastante agressivo. Na minha avaliação tal comportamento significava que o mesmo não tinha limites, o que o tinha tornado uma criança totalmente mal educada. Todos os dias tinha que tirá-lo da sala para conseguir dar aula, levava-o para diretoria, aí o diretor conversava e o levava para casa. Isso foi

me incomodando, cada dia mais, me sentia mal em não saber o que fazer para ajudar aquela criança, já tinha chamado a mãe dele para conversar várias vezes, mas ela nunca apareceu, então resolvi ir até a casa dela, para saber se estava acontecendo algo.

Conversei com a mãe dele, contei como o filho dela estava agindo em sala de aula, e perguntei se ele sempre agiu daquela forma ou se estava acontecendo alguma coisa que pudesse ser a causa de tal comportamento. Ela baixou a cabeça e chorou muito, falou que ele não era assim, pelo contrário, sempre foi uma ótima criança, e a culpa de ele estar agindo daquela forma era dela. O marido os abandonou, ela tinha que dar conta de tudo em casa sozinha, cuidar dele e de mais cinco crianças, e o menino lembrava muito o pai fisicamente, isso a irritava. Dessa forma ela descontava nele toda raiva, batia, não o deixava sair para brincar com os outros, o colocava para fazer os afazeres domésticos. Ela me pediu ajuda, que conversasse com o filho dela, e a ajudasse a mudar seu comportamento para com a criança, e assim trata-lo de novo como um filho querido.

Diante daquela situação, o que me ocorreu naquele momento foi que o próximo passo seria conversar com ele, para que pudesse desabafar comigo, e depois levá-los ao psicólogo, e assim o fiz. No dia seguinte, conversei com os gestores, contei toda situação e pedi que agendassem com o psicólogo uma seção para eles (mãe e filho). Posteriormente fui para sala, dividi a turma em grupos e entreguei alguns jogos, sentei do lado do menino em questão, e perguntei se queria jogar comigo, ele me disse que sim. Enquanto jogávamos, fui puxando conversa, perguntei se estava acontecendo algo, se eu tinha feito algo que não o agradou. Ele me falou que estava acontecendo sim, e me contou a mesma história que a mãe, disse ainda que eu tinha a mesma conduta de sua mãe, ou seja, não o deixa brincar na sala de aula.

Expliquei que não o proibia de brincar, porém havia um tempo para cada coisa, tínhamos o momento da explicação, o tempo das tarefas e os dos jogos, e ainda tinha a hora do intervalo onde ele poderia lanchar e brincar com os colegas no pátio. Falei, que só queria o bem deles, pois eram importantes para mim e eu os amava. Ele chorou, me abraçou, e depois da nossa conversa e das seções com o psicólogo ele mudou totalmente, e não tivemos mais dificuldade de relacionamento.

Com isso, pude perceber que ao pensar que meu aluno era indisciplinado, e deixar-me levar por esse pensamento, fez-me agir de forma inadequada com ele, julguei sem antes procurar saber o que estava acontecendo. É preciso, portanto, estar sempre atento, conhecer a

vida das crianças, estar próximo a elas, para poder ser aquilo que esperam de nós, e merecer a confiança deles.

O professor deve estar sempre próximo de seus alunos, demonstrando amor para com eles, com isso se sentirão confortáveis. Cada criança age de forma diferente, dessa forma deve-se estar atento a suas dificuldades, e buscar de forma lúdica e criativa vencê-las.

Recordo de uma colega de trabalho que identificou que um dos discentes tinha bastante dificuldade de envolver-se em brincadeiras durante a aula. Então ela fez o seguinte, levou uma cantiga de roda para sala, colocou para os alunos escutarem, depois chamou todos para formarem um círculo no meio da sala. No entanto, a dita criança não levantou, então a professora foi até ela e a convidou para brincar também, porém lhe se negou a participar, pois sua mãe havia falado que não brincasse com os colegas para não se machucar. Daí a professora falou que seguraria em sua mão, e que ela não se machucaria, então ela decidiu brincar. Minha colega contou, que ela se divertiu tanto, que houve um momento em que se juntou a turma de modo que pulou, dançou e correu.

Muitos pais querem proteger por demais os filhos, e acabam sufocando-os, impedindo-os de aproveitar cada momento a sua maneira. Na fala da minha colega, percebe-se a importância da confiança no professor, a criança confiou sua segurança nas mãos dela, dessa forma a professora pôde mostrar que nem tudo é perigoso, que poderia se divertir com os colegas, contanto que tivesse cuidado. Com isso, pode-se notar como o afeto ajuda na relação entre professor e aluno e como colabora com o aprendizado e com o desenvolvimento da criança.

A criança só é atraída por aquilo que lhe faz bem, que lhe diverte, uma sala de aula onde se vive as mesmas coisas todas os dias sem nenhuma novidade, não consegue atrair o aluno, por essa razão o professor deve sempre buscar renovar suas práticas em sala de aula. A criança é o que move o professor, não é á toa, que o docente pensa em seus alunos todos os dias, isso ocorre pelo fato, de o professor amar o que faz, e não existe melhor salário do que ver o bom desenvolvimento de suas crianças.

### 3- METODOLOGIA

Para este estudo realizei uma pesquisa de campo, de âmbito qualitativo na Escola de Ensino Fundamental Antônio Correia de Castro, buscando obter o máximo de informações e esclarecimentos sobre a influência da afetividade no processo de aprendizagem das crianças do ensino fundamental, como também visões de autores como Rodrigues (1976), Morales(1999), Chalita(2004), Paulo Freire(1996), Machado(2005), Wallon(1975) entre outros.

Segundo Denzin e Lincoln (2006), a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem interpretativa do mundo, ou seja, envolve seus pesquisadores, estudam as coisas em seus cenários naturais, procurando compreender em termos dos significados que lhes são conferidos pelas pessoas. Seguindo essa mesma linha de raciocínio, Vieira e Zouain (2005) afirmam que a pesquisa qualitativa atribui importância fundamental aos depoimentos das pessoas nela envolvidas, aos discursos e aos significados transmitidos por eles. Sendo assim, esse tipo de pesquisa preza pela descrição detalhada dos elementos que o envolvem.

A pesquisa se deu com as docentes, Profa. 1, educadora da turma do 3º ano do ensino fundamental I, e tem 10 anos de profissão, e com a Profa. 2, educadora do rodízio das turmas de 1º, 2º e 3º anos do ensino fundamental I, esta tem 27 anos de profissão, ambas lecionam na Escola Antônio Correia de Castro, localizada na comunidade de Carro Atolado, Acarape-Ce, no turno da manhã.

Para esta pesquisa foram utilizadas as técnicas de; observação e uma entrevista semiestruturada, com o objetivo de conhecer a opinião das docentes acerca do assunto estudado. A identidade das entrevistadas foi mantida em sigilo, sendo citadas aqui como Profa. 1 e Profa. 2.

A pesquisa tem como objetivo, analisar se a afetividade exerce influência no processo de aprendizagem das crianças no ensino fundamental. As professoras pesquisadas são profissionais atuantes da Rede Municipal de ensino.

Logo abaixo exponho as perguntas indagadas junto as docentes:

- 1- *A afetividade deve ser trabalhada pelo professor como um recurso ao desenvolvimento do aluno?*
- 2- *Você acha que o relacionamento afetivo dos familiares dos alunos, interfere nas ações ocorridas em sala de aula?*
- 3- *É importante levar novidades para sala de aula?*
- 4- *A relação afetiva contribui com a aprendizagem?*

- 5- *As questões afetivas podem bloquear a aprendizagem?*
- 6- *Você acha que se pode esperar confiança e disposição para superar obstáculos, das crianças que receberam um ensino voltado para a afetividade?*

#### **4- A ESCOLA PESQUISADA**

Retornar ao passado sempre é bom para iniciar uma bela história, como a da Escola Antônio Correia de Castro.

Antes dos anos 70, as crianças da comunidade de Carro Atolado, localizada na cidade de Acarape-Ce recebiam os primeiros ensinamentos de conteúdos eram ministrados por professores particular que ensinavam em suas próprias casas ou em uma residência de algum amigo.

Alguns anos depois os alunos maiores se deslocavam para a comunidade mais próxima, Canta Galo, que também só oferecia até o 3º ano do ensino fundamental I. No início do ano de 1986, a professora Terezinha de Albuquerque Andrade (Têê) presenciando as dificuldades das crianças, solicitou ao prefeito Ernane de Almeida Jacó, uma escola para Carro Atolado, o mesmo se prontificou a atender a comunidade, mas só começaria a construir no verão. Para iniciar o ano letivo a Sra. Terezinha, solicitou ao Sr. Antônio Gonçalves para ceder um alpendre de sua propriedade para que as crianças iniciassem suas aulas, assim começou o ano letivo, e a professora Maria Valdenice Ferreira Bezerra se dedicou com muito zelo pela aprendizagem das crianças.

Algum tempo depois ao início das aulas, receberam a notícia de que a família do Sr. José Ari de Carvalho, prontificou em ceder o terreno para a prefeitura começar os primeiros passos. Foi feito um contrato com uma construtora e o vereador da época José Oliveira Jacó, acompanhava e orientava prontificando-se a entregar o mais rápido possível o prédio pronto para ser inaugurado e funcionar em perfeitas condições. Em agosto do mesmo ano foi construída com uma sala de aula, uma cantina, dois sanitários: masculino e feminino e um alpendre.

A escola foi inaugurada e recebeu o nome de Unidade Florêncio do Rêgo Neto, em homenagem ao pai do doador do terreno, o nome foi aprovado por unanimidade pela Câmara Municipal de Redenção, em 15 de agosto de 1986. Sendo essa a data magna para a história Sócio Educacional do bairro de Carro Atolado, pois dia seguinte as 13:00hs a escola abriu suas portas para receber as crianças. Até 1990 funcionava apenas o ensino infantil e alfabetização, percebeu-se a necessidade de mais salas de aula, com muita urgência a ampliação foi solicitada por todos, e a diretora Valda, cobrava dos vereadores Têê e Teca para que estes se empenhassem na cobrança de uma escola maior, com mais salas de aulas. Na época a solução mais precisa seria a compra de um terreno com uma casa de vários cômodos para que fossem transformados em salas de aula.



E assim foi feito, a nova escola recebeu o nome de Antônio Correia de Castro, no início de 1991 a comunidade foi contemplada com quatro salas de aula, uma cantina, dois sanitários e um alpendre amplo, os quais faziam os trabalhos burocráticos, reuniões e recreações dos alunos. A escola funcionava os dois turnos, manhã e tarde, atendendo da educação infantil até o 4º ano.

Hoje a Escola Antônio Correia de Castro em Carro Atolado, Acarape-Ce, conta em sua estrutura física com 7 (sete) salas de aula, sanitários masculino e feminino, sanitário para os funcionários, cantina, depósito de merenda escolar, área de serviço, depósito almoxarifado, uma sala ampla onde funciona diretoria e secretaria, biblioteca, sala de informática, sala para o mais educação, um pátio amplo, é iluminada com energia elétrica, água fornecida pela Cagece e um espaço murado que serve para fazer os eventos da escola. É mantida pela Secretaria Municipal de Educação pertencente ao Poder Público Municipal de Acarape.

Tem como diretor hoje, Francisco Íthalo Sousa Santiago e como coordenadora pedagógica Terezinha de Albuquerque Andrade, conta com 18 professores todos com níveis superiores ou a concluir, os quais recebem formações da SME mensalmente. Com um total de 13 funcionários entre auxiliares e vigias. Funciona em três turnos e atende trezentos e trinta e dois (332) alunos de ambos os sexos. Correspondentes do ensino infantil ao 9º ano e Educação de Jovens e Adultos. A escola segue as exigências da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, parâmetros curriculares e orientações da Secretaria Municipal de Educação (SME). Cumpre-se e é assegurado os 200 dias letivos, prezando e dando importância ao aluno tomando-o em primeiro lugar, sem discriminação de religião, política partidária, racial ou ideológica.

## 5 - RELAÇÃO PROFESSOR E ALUNO

Todos os dias, a criança passa, pelo menos, cerca de quatro horas na escola, em contato com o professor. Dessa forma, pode-se perceber que há uma relação de proximidade entre ambos. O professor se dedica todos os dias aquelas crianças, procurando fazer o melhor para elas, e para seu aprendizado, enquanto a criança vê no professor um grande exemplo e grande amigo. Como é exigida da profissão o docente acaba se preocupando vinte e quatro horas por dia com suas crianças, isso quando se é professor por amor e vocação. Há sempre uma preocupação em buscar soluções para ver o desenvolvimento dos discentes.

No livro *A relação professor-aluno o que é, como faz*, o autor Pedro Morales (1999) diz: “Se nossa atenção habitual e nossa preocupação pelos alunos não saem desse espaço, já começamos a excluir aspectos muito importantes. Entretanto é nessa área, que costumamos empregar quase todo o nosso tempo e a nossa atenção consciente”. (MORALES 1999, p. 21). Dessa forma, o professor dedica quase todo seu tempo a sua profissão, está sempre pensando no bem estar de seus alunos, dentro e fora da sala de aula. Se preocupa com os mesmos, e essa preocupação o segue onde quer que vá. Está sempre a procura de formas para ajudar as crianças em suas dificuldades, para que elas possam conseguir vencê-las. Sobre esse assunto, Morales (1999) cita duas características necessárias para que o professor seja modelo de identificação:

Em primeiro lugar, deve ser um bom professor, e considerado como tal por seus alunos (é competente, sabe as matérias, dá boas aulas etc.). Além disso, deve ser bem aceito (querido, estimado... há muitas maneiras de querer) por seus alunos. (Idem, 1999 p.25).

Essas questões devem sempre ser vistas pelos professores, pois essa admiração que os alunos podem ter para com os mesmos, ajuda na aprendizagem, e permite a aproximação entre eles, essa aproximação contribui para que se conheçam, dessa forma poderá existir afeto na relação dos mesmos.

Cada professor acaba deixando sua marca em seus alunos, seja boa ou ruim, isso vai depender de como acontece a relação entre eles. A partir disso, é possível citar o seguinte:

O professor autoritário, o professor licencioso, o professor competente, sério, o professor incompetente, irresponsável, o professor amoroso da vida e das gentes, o professor mal-amado, sempre com raiva do mundo e das pessoas, frio, burocrático, racionalista, nenhum deles passa pelos alunos sem deixar sua marca. (FREIRE, 1996 p. 73).

Não importa como seja o professor, nem como ele haja, vai sempre deixar marcas em suas crianças, o que define se vão ser boas ou ruim é a forma como se relacionam. Quando se tem uma relação afetiva com os alunos, quando se conquista o carinho e a confiança deles, as marcas que ficarão serão boas. Todos têm o direito de escolher que profissão e que caminho seguir, assim como podem escolher as pessoas que seguirão a seu lado durante seu caminho, com as crianças não é diferente, elas conseguem distinguir o bem do mal, e o bom do ruim, dessa forma ela se aproximará de quem lhe faz bem.

O professor deve buscar ter uma boa relação com todos os alunos, somente assim, terá como conhecê-los, e como se planejar para ensinar conforme as dificuldades deles. Nenhum aluno gosta de aulas “pobres”, só com livros e cadernos, eles gostam de explorar, de inovar, isso atrai a atenção deles, dessa forma, quando o professor tem uma boa relação com os alunos, consegue descobrir e distinguir o que gostam e o que não gostam. Sobre a relação entre professor e aluno Morales diz:

O modo como se dá nossa relação com os alunos pode e deve decidir positivamente no aprendizado deles, e não só da matéria que damos, como em nossa própria satisfação pessoal e profissional, porque nossa relação com os alunos deve ser considerada uma relação profissional, não podemos deixar de lado um aspecto que diz respeito diretamente a eficácia do que fazemos. (MORALES, 1999, p. 10).

A boa relação com os alunos garante um melhor aprendizado, não importa a idade. Isso causa satisfação para o aluno e para o professor, pois o que desejam é obter bons resultados, o professor fica feliz em ver o aluno evoluindo, e o aluno gosta de ver como o professor se reocupa com ele e como fica feliz com seu sucesso. A criança quando aprende algo novo, vibra e diz para a “tia” que conseguiu, em casa fala para os pais que aprendeu algo novo na escola, e quando os pais perguntam quem ensinou, os olhos dela brilham, quando fala que foi o professor, isso acontece por conta da admiração que a criança tem para com ele.

A afetividade entre professor e aluno pode acontecer através de toques, olhares, modulações da voz que às vezes vão ganhando complexidade. A afetividade é definida pelo Dicionário Aurélio (1977), da seguinte maneira: “Um conjunto de fenômenos do psíquicos humano, que se manifestam através das emoções, sentimentos e paixões acompanhados sempre da impressão de dor ou prazer, de satisfação ou insatisfação, de agrado ou desagradado, de alegria ou de tristeza.

Nesse sentido, sem o afeto não há motivação para aprendizagem, a afetividade é necessária na formação de pessoas felizes, seguras, e capazes de conviver com o mundo que o cercam e com as dificuldades que o rodeiam. Quando se é carinhoso, amoroso e demonstra importar-se com os alunos, o professor planta confiança, e colhe amor e admiração. Por sua vez, Dantas (1990, p.10) conceitua afetividade da seguinte maneira: “Afetividade designa [...] os processos psíquicos que acompanham as manifestações orgânicas da emoção. A afetividade pode bem ser conceituada como uma das formas de amor”.

A criança começa a olhar o professor com outros olhos quando é tratado de forma carinhosa, passa a querer seguir aquilo que o professor diz, pois percebe que é para o bem dele, o discente passa a enxergar o professor como espelho, querendo imitar tudo de bom que o professor lhe repassa, dessa forma, passa a ser mais carinhoso e amoroso com aqueles que o rodeiam. Diante disso, Rodrigues (1976) diz:

A aprendizagem escolar depende, basicamente, dos motivos intrínsecos: uma criança aprende melhor e mais depressa quando se sente querida, está segura de si e é tratada como um ser singular(...). Se a tarefa escolar atender aos seus impulsos para a exploração e a descoberta, se o tédio e a monotonia forem banidos da escola, se o professor, além de falar, souber ouvir e se propiciar experiências diversas, a aprendizagem infantil será melhor, mais rápida e mais persistente. Os motivos da criança para aprender são os mesmos motivos que ela tem para viver. Eles não se dissociam de suas características físicas, motoras, afetivas e psicológicas do desenvolvimento. (RODRIGUES, 1976, p.174).

A criança gosta assim de sentir-se útil, querida e amada. Fica feliz quando consegue sozinha resolver as tarefas, se orgulha de si, por ver que realmente aprendeu aquilo que o professor passou. Não existe uma fórmula pronta para ensinar, pelo contrário, a cada momento o ensino pode ser renovado, deixando de ser algo monótono, pois o novo atrai a atenção das crianças, as fazem participar e envolver-se nas tarefas em sala de aula. É por isso que o ambiente escolar deve ser atrativo, algo que os convide a viajar em um mundo encantado cheio de cores, e novos aprendizados, onde podem encontrar pessoas que se importam e se alegram com sua presença e com seus progressos, sejam grandes ou pequenos.

A família é muito importante para que a criança consiga um bom desenvolvimento no ambiente escolar, pois o interesse pela vida escolar dos filhos os entusiasma no aprendizado. A criança precisa sentir-se segura ao lado dos pais, precisa confiar, e tê-los como melhores amigos, por isso é de suma importância que os pais possam parar e escutar, dar um pouco de atenção para seus filhos. Sobre isso, Içami Tiba (2002) afirma que: “Quando a criança sabe que

poderá contar tudo aos pais sente-se mais forte e participativa. Depois eles não devem deixar de ouvir o que ela quer contar. É a maneira de estar presente mesmo ausentes”. (2002, p. 185). Com isso, pode-se compreender, a importância dos pais na vida escolar das crianças, mesmo que não possam estar presentes a toda hora na vida dos filhos, os pais devem ouvir o que os filhos têm a dizer, auxiliá-los, elogiá-los, estar presente na vida escolar das crianças mesmo não sendo da forma que deveria ser. A criança consegue desenvolver-se melhor na vida escolar, quando tem apoio, e auxílio daqueles que ama, como a família e o professor.

Os pais devem ter consciência, de que os filhos irão crescer, e dependem do apoio, da presença e do amor deles para não se encantarem com tudo que o “mundo” oferece, porém muitos pais acabam colocando essa responsabilidade nas mãos dos professores, só que as coisas não funcionam assim, sabe-se que a escola sozinha não consegue educar as crianças como deve ser, até porque o primeiro contato de aprendizagem que eles têm é com a família, onde aprendem a andar, a falar, a comer sozinho, a se comportar, a respeitar as pessoas, etc.

É importante que a família assuma o papel de educador, pois não há ninguém que possa exercer mais influência na vida de uma criança, que a própria família. Quando a família não dá à devida importância a educação dos filhos, eles acabam aprendendo com outras pessoas, seguindo passos que nem sempre são bons. Por conta disso, acontecem coisas desagradáveis, as crianças acabam ficando rebeldes, e muitas vezes enfrentando os próprios pais.

A escola e a família convivem de forma contínua com a criança, dessa forma é imprescindível que família e escola ajam com amor, educando e orientando, abraçando, mostrando novos caminhos e estando sempre ao lado deles, impor limites quando preciso, e demonstrar amor sempre. Dessa forma, pode-se perceber como a afetividade é importante para o aprendizado e para formação da criança.

## **6- A APRENDIZAGEM POR MEIO DO AFETO**

O afeto é muito importante para o desenvolvimento do ser humano. A criança vai amadurecendo conforme os acontecimentos advindos do meio em que vive, e nisso as pessoas próximas (pais, responsáveis e professores) se envolvem como parceiros das experiências vividas pelas crianças. Sobre esse tema Dantas (1990) diz: “Pensar nessa direção leva a admitir que o ajuste fino da demanda as competências, em educação pode ser pensado como uma forma muito requintada de comunicação afetiva” (DANTAS, 1990, p. 90).

A função simbólica da inteligência se constrói pela forma cognitiva de vinculação afetiva. O afeto aproxima o professor do aluno, e só assim, é possível haver uma boa comunicação entre eles, e é através dessa comunicação, dessa relação afetiva que o docente poderá buscar formas para o desenvolvimento de suas crianças.

Em sala de aula lidamos com a aprendizagem. O professor está ali para ensinar e para aprender, por essa razão é necessário que o professor compreenda que está ali para contribuir com a formação de cidadãos democráticos. Portanto um dos papéis fundamentais do educador é ensinar a pensar, assim como ajudar os alunos a perceberem como a afetividade torna o respeito mútuo, também sendo possível aproveitá-lo na aprendizagem.

O professor assim como qualquer outro ser humano, é dotado de sentimentos, e nessa profissão, um dos sentimentos que o professor mais demonstra é o cuidado com seus alunos. Ele se preocupa diariamente com o bem estar e com a aprendizagem de suas crianças, procura sempre criar um ambiente agradável para recebê-los e para que se sintam atraídos a aprender.

O professor deve pensar propiciar ao aluno um ambiente agradável e livre de tensões, mas deve pensar esse ambiente também para si. O docente também requer de momentos para que possa extravasar seus medos, suas angústias, suas dificuldades, assim Bock (1997) diz:

Devemos partir do princípio de que em educação, como em qualquer outro setor profissional, a valorização do ser deve vir antes de qualquer coisa, pois antes de ser aluno, professor, servente, vigilante, etc; o indivíduo é uma pessoa, dotada de raciocínio, de sentimentos, de desejos e expectativas de ver no outro a confirmação do bem e do carinho natural que deve existir entre os seres. (BOCK, 1997).

A escola deve valorizar os professores da mesma forma que eles valorizam seus alunos, propiciar aos docentes momentos de descontração, trata-los como humanos que são. Muitas vezes o cansaço toma conta do docente, e tudo que ele precisa é de um momento de descanso, é uma pena que na maioria das vezes os gestores não dão importância a isso, e acabam

deixando de lado a vida emocional do professor. Professores não são máquinas, eles também precisam de descanso, de reconhecimento, de cuidados, enfim, precisam ser tratados como seres humanos.

O professor deve permitir que a emoção em sala de aula se exprima, e dessa forma o docente poderá entender como ela funciona e como pode utilizá-la como facilitadora do conhecimento, para tanto Almeida (1999) afirma:

A sala de aula é um ambiente onde as emoções se expressam, e a infância é a fase emocional por excelência. Como em qualquer outro meio social, existem diferenças, conflitos e situações que provocam os mais variados tipos de emoção. E, como é impossível viver num mundo sem emoções, ao professor cabe administrá-las, coordená-las [...]. O professor deve procurar utilizar as emoções como fonte de energia e, quando possível, as expressões emocionais dos alunos como facilitador do conhecimento. É necessário encarar o afetivo como parte do processo de conhecimento, já que ambos são inseparáveis. (Almeida 1999, p. 103).

Na escola também o indivíduo está presente como pessoa completa, com variados tipos de emoções, compartilhando afeto e buscando novos conhecimentos. Cabe ao professor compreender as emoções passadas pelo aluno e buscar utilizá-las em sua formação como pessoa e em seu aprendizado.

Através do afeto, da proximidade, o docente poderá identificar em seus discentes suas dificuldades, seus medos, suas angústias, e também através do afeto poderá ajudá-los a superar tudo o que não lhes fazem bem, e o que venham a bloquear sua aprendizagem.

Da mesma forma, um pai quando está ensinando o filho a andar de bicicleta, observa e cuida para que a criança não se machuque, assim é o professor, deve observar atentamente os alunos e cuidam para que não caiam, não se machuquem, só assim conseguirá que o discente desenvolva a aprendizagem, e o mais importante, ensinar para a criança que se ela cair poderá levantar, e levantando se tornará ainda mais forte, assim é na aprendizagem, as dificuldades existem para serem superadas e o professor está ali para auxiliá-los e ajuda-los a superar todas elas.

O professor deve investir no seu aluno, no potencial que ele possui, cada um com um lugar de merecimento, dessa forma a criança irá sentir-se especial e amada e dessa forma a criança irá também investir em si próprio. Todo educador precisa perceber a importância da afetividade na interação com seus alunos, e na hora de construir conhecimentos, isso pode desenvolver na criança um maior equilíbrio e uma estabilidade na sua vida social, cultural, afetiva e moral.

## **6.1- A AFETIVIDADE EM SALA DE AULA.**

O professor enquanto mediador do processo ensino-aprendizagem deve estar consciente de que não basta educar para a afetividade, é preciso que se eduque na afetividade. A escola contribui bastante para promover mudanças nos alunos, e através de uma relação de afeto o professor consegue fazer o aluno perceber quando precisa mudar o comportamento. Para a importância da afetividade Pino (1997) diz

Os fenômenos afetivos representam a maneira como os acontecimentos repercutem na natureza sensível do ser humano, produzindo nele um elenco de reações matizadas que definem seu modo de ser no mundo. Dentre esses acontecimentos, as atitudes e as reações de seus semelhantes a seu respeito são, sem sombra de dúvida, os mais importantes, imprimindo às relações humanas um tom de dramaticidade. Assim sendo, parece mais adequado entender o afetivo como uma qualidade das relações humanas e das experiências que elas evocam [...]. São as relações sociais, com efeito, as que marcam a vida humana, conferindo ao conjunto da realidade, que forma seu contexto (coisas, lugares, situações, etc.) um sentido afetivo. (Pino 1997, p. 130-131).

Mesmo que os fenômenos afetivos sejam subjetivos, isso não os torna independentes do meio sociocultural. Dessa maneira pressupõe-se que as experiências como a qualidade das interações com outros sujeitos marcam e conferem aos objetos culturais um sentido afetivo.

O papel do educador é ajudar o educando a tomar consciência de si mesmo e do outro, demonstrar que não pode-se viver isolado, precisamos de outras pessoas para viver, não dá para seguir a vida sem família, sem amigos, isso seria sobreviver em meio a solidão. O amor deve estar presente em toda e qualquer relação. As relações humanas fazem com que o indivíduo comece a perceber que o afeto faz com que ele comece a dar importância a tudo que lhe faz bem, quando se tem afeto por alguém, se quer estar sempre perto, e o amor, o carinho e a confiança passam a se tornar presentes e visíveis a todo momento. A afetividade em sala de aula revela-se a partir da disposição do professor em oferecer diversidade de situações, para que dessa forma todos os alunos possam participar das aulas igualmente e da forma que acharem mais conveniente, dessa forma os discentes poderão optar pelas atividades que mais os atraírem, e o professor poderá perceber suas facilidades e dificuldades em relação as questões de sala de aula.

Os alunos não vão sentir prazer pelo aprender de forma espontânea, isso é um processo, e o professor precisa instigá-los, plantar nas crianças a sementinha da curiosidade,



acompanhando suas ações na escola. Freire (1996) participa desse debate com a seguinte explicação

O bom professor é o que consegue, enquanto fala trazer o aluno até a intimidade do movimento do seu pensamento. Sua aula é assim um desafio e não uma cantiga de ninar. Seus alunos cansam, não dormem, cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas. (FREIRE 1996, p. 96).

O professor precisa despertar nas crianças o gosto pela aprendizagem, mostrar que sempre se pode aprender algo novo, e repassar essas novidades para as pessoas a sua volta. Deve fazer isso através de aulas inovadoras, as crianças irão até cansar, mas terão se divertido e o mais importante, irão voltar para casa com uma bagagem maior, e orgulhosos do que viveram e aprenderam em sala com o professor e os colegas.

A afetividade em sala de aula contribui para o processo de aprendizagem das crianças, considerando que o professor não só transmite conhecimentos, mas também escuta os alunos estabelecendo uma relação de trocas, ele ensina mas também aprendem, pois as crianças trazem consigo grandes ensinamentos, por isso deve-se dar-lhes atenção e estar sempre atento ao que eles têm a dizer, para que aprendam a se expressar, dando opiniões, respostas e fazendo escolhas pessoais.

Trabalhar a afetividade em sala de aula não se dá apenas pelo contato físico, mas também quando se discute a capacidade do aluno, quando se elogia seus trabalhos, reconhecendo o esforço da criança e motivando-os sempre, constituindo assim formas cognitivas de relação afetiva, a criança irá dessa forma, aprender que não se age apenas pela emoção, mas também com a razão, não deixando de ressaltar sempre que o contato corporal é uma das melhores formas de manifestação de carinho.

## 7 - ANALISANDO OS DADOS COLETADOS

Essa interpretação dos dados teve como objetivo contribuir com as discussões em torno da afetividade, buscando chegar a uma conclusão da importância da mesma no processo de aprendizagem dos alunos do ensino fundamental. A opção pela entrevista semiestruturada se deve ao fato dela proporcionar maior abrangência e flexibilidade no assunto pesquisado, sendo possível haver uma conversação entre entrevistado e entrevistador. Lobo abaixo exponho as indagações feitas às docentes, suas respostas e análises.

*PERGUNTA 1- A afetividade deve ser trabalhada pelo professor como um recurso ao desenvolvimento do aluno?*

As entrevistadas identificam a afetividade como indispensável para o desenvolvimento da criança, julgam também que o professor deve buscar meios para lidar com sua afetividade, que jamais deve demonstrar mais afeto por um do que por outro. Para elas, quando se demonstra afeto para com a criança, ganha-se seu carinho, sua admiração e conseqüentemente o professor será visto como um grande amigo. Diante disso, Chalita (2004) diz: “Professor que não gosta de aluno deve mudar de profissão. A educação é um processo que se dá através do relacionamento e do afeto para que possa frutificar. Professores que não vibram com os alunos são como pais que preferem os filhos afastados de si o maior tempo possível. (CHALITA 2004, p. 154).

Dessa forma, pode-se compreender que a afetividade deve sim ser trabalhada para que o aluno possa desenvolver, e dar bons frutos. Quando a criança vê que tem alguém do seu lado que vibra a cada conquista sua, por menor que seja, isso a faz se sentir querida e amada. O afeto aproxima o aluno do professor, dessa forma o docente poderá verificar as dificuldades da criança, e assim procurar uma forma de vencê-la. Uma das entrevistadas a Profa. 1, diz:

*“-Nós professores temos uma varinha mágica nas mãos, que é essa afetividade, através da aproximação com nossas crianças podemos conhecer suas dificuldades, e dessa forma procurar maneiras para superá-las. Às vezes o aluno tem dificuldade na escrita, mas é um ótimo orador, podemos usar essa facilidade na fala, na compreensão para chegarmos a superar a dificuldade na escrita. Algumas crianças podem não gostar de ler, sabendo disso podemos buscar formas para mostrar que ler, é como entrar em um mundo mágico onde tudo pode acontecer. Não há como trabalhar as dificuldades se não as conhecemos, e não há como conhecê-las se não houver uma relação de afeto. (Profa. 1).*

Cada criança age de forma diferente, cada um aprende no seu tempo e a sua maneira. É importante perceber como cada aluno age diante das situações em sala de aula. Trabalhar as dificuldades, sempre usar o lúdico, atraí-los para que possam desenvolver melhor a aprendizagem, e o mais importante agir sempre com amor, com afeto, isso é a base de tudo.

Para as entrevistadas os educadores, ou seja, pais (e ou responsáveis) e professores precisam entender como se dá o desenvolvimento da criança, que a cognição e a afetividade implicam nesse processo, e que a afetividade ajuda no desenvolvimento da mente, é certo que se consegue aprender melhor quando há algum vínculo afetivo entre quem ensina e quem aprende.

*PERGUNTA 2 - Você acha que o relacionamento afetivo dos familiares dos alunos, interfere nas ações ocorridas em sala de aula?*

A família deve garantir a proteção dos filhos, independente de sua estrutura. É a família que deve construir junto com a criança os laços afetivos, ela tem um papel primordial na socialização e na educação da criança, pois é no lar, na família onde se iniciam as aprendizagens e os vínculos humanos. A família é a matriz do desenvolvimento e do caráter de seus filhos. Para as docentes entrevistadas não há dúvidas da importância do afeto dos familiares na vida do aluno. Se a criança tem uma vida familiar sadia, se é tratada com amor e carinho por seus familiares, se é acompanhada por eles, conseqüentemente é um bom aluno e consegue desenvolver melhor a aprendizagem. Pais e filhos devem manter sempre uma boa relação, o que se refere a uma troca de informações, convivência, intimidade e laço familiar, é preciso que haja sempre diálogo entre pais e filhos, pois através deste há trocas de experiências que alimentam o amor e a confiança.

A atenção, ou até mesmo um simples olhar que os pais dão a seus filhos, é muito melhor, muito mais importante que qualquer presente que se possa comprar no mundo, sobre essa questão Cury (2003) diz:

“-Certa vez um filho de nove anos perguntou a seu pai, que era médico, quanto que ele cobrava por consulta, o pai disse-lhe o valor. Passado um mês, o filho se aproximou do pai, tirou algumas notas do bolso, esvaziou seu cofre de moedas e disse-lhe com os olhos cheios de lágrimas: Pai faz tempo que eu quero conversar com você, mas você não tem tempo, consegui juntar o valor de uma consulta. Você pode conversar comigo agora?” (CURY, 2003, p. 25).

Muitas vezes, os pais têm profissões que exigem muito deles, e acabam não conseguindo dar para os filhos a devida atenção que eles merecem e precisam, isso acaba interferindo nas ações da criança em sala de aula, para chamar a atenção dos pais eles acabam agindo de forma errada. Mesmo que às vezes seja difícil, é preciso que os pais se esforcem para passar um tempo com seus filhos, conversar, saber como estão indo na escola, ouvir o que eles têm a dizer. Essas ações irão desenvolver nas crianças a auto estima, o autocontrole, a capacidade de trabalhar com perdas e frustrações, de dialogar, de ouvir, de amar, demonstrar carinho, irá ajuda-los a crescerem seguros e confiantes.

É importante que os pais possam manter diálogo com seus filhos, impor sua autoridade, mas fazer isso com amor, esse hábito, esse cuidado, além de torna-los bons filhos, os tornam também bons alunos, se a criança é ensinada desde cedo a respeitar e obedecer seus pais, também respeitarão e amarão seus professores.

Em uma conversa com uma das entrevistadas Profa. 1, ela relatou o caso de uma de suas crianças:

*“- Tenho um aluno de oito anos, que não para dentro da sala, mexe com todos os colegas e é altamente agressivo. Conversei com os pais dessa criança para tentar ajudá-lo a melhorar o comportamento e a aprendizagem, porém em uma conversa com a mãe do mesmo, fiquei sabendo que tudo que ele faz com os colegas, é o que ele vê o pai fazer com a mãe quando chega em casa embriagado, detalhe; isso acontece quase todos os dias. Essa criança já tentou enforçar os colegas, dá socos, joga objetos, entre outras coisas. Então a mãe falou que nem ela aguenta o filho, que a única coisa que faz quando recebe reclamações é bater nele. Isso me corta o coração, o pai é um espelho para a criança, para ele ser “homem” é agir dessa forma, assim como o pai ensinou. É triste de se ver! Fico imaginando o que vai ser dessa criança quando se tornar adulto!”. (Profa. 1)*

É incrível como o que se fala e ensina para uma criança reflete na vida dela. Daí a importância do cuidado que se deve ter quando se decide ter um filho, porque a falta de afeto, de amor e de atenção podem destruir a vida de uma criança, tudo se começa no berço, na família, e isso reflete de forma negativa na sala de aula e na aprendizagem da criança.

### PERGUNTA 3 - *É importante levar novidades para sala de aula?*

Sobre essa questão a professora 2 diz: *“Não precisa ser algo grandioso! Às vezes até mesmo um simples cartaz de bom dia, uma musiquinha nova para mexer com eles, já torna a*

*aula, o ambiente melhor, mais animado. A monotonia cansa os alunos e a gente também né” (Prof. 2).*

Criança gosta de sentir-se bem acolhida, de ficar á vontade nos espaços que frequenta e com as pessoas que convivem, elas gostam de ambientes atraentes, de aulas motivadoras, divertidas. A novidade atrai a criança, como disse a professora Profa. 2 não é necessário que seja algo grandioso, em um dos momentos de observação, pude participar de um momento em que a Profa. 2 estava com a turma do 3º ano, e fez um momento com eles que nomeou de Café com Leitura. Ela colocou alguns tecidos no chão, sentou-se com os alunos e espalhou vários livros, preparou uma mesa linda com café, bolo, pão, etc. As crianças leram, conversaram, degustaram a comida, se divertiram, e o mais importante, aprenderam. Uma aula recheada de novidades que atraiu os olhares, e a atenção daquelas crianças de uma maneira impressionante, foi lindo, vê-los responder as perguntas da professora com autonomia e entusiasmo. Sobre isso Friedmann (2003) diz: “O professor como personagem principal de sua sala de aula, deve sempre buscar alternativas para a construção do conhecimento de seus alunos, pois “O papel do educador é primordial, pois, é ele quem cria espaços, oferece os materiais (...), ou seja, media a construção do conhecimento”. (FRIEDMANN, p. 46, 2003).

Assim o professor deve sempre buscar levar novidades para sua sala de aula, principalmente para trabalhar as dificuldades dos alunos, quem sabe brincando, a criança consiga vencer suas dificuldades. Trabalhar com o lúdico, levando jogos para sala de aula, não significa que o conteúdo não esteja sendo repassado, pelo contrário, o conteúdo está sendo transmitido de maneira divertida, com novidades, isso atrai, e estimula a criança a vencer suas dificuldades. Para cada dificuldade pode-se utilizar uma alternativa dinâmica para que se possa alcançar ótimos resultados.

A docente Profa. 1 acrescentou ainda que:

*“- Nem mesmo nós adultos, gostamos de fazer a mesma coisa todos os dias, imagine as crianças, uma aula onde só se usa cadernos e livros não atrai a atenção deles. Sendo assim cabe a nós, professores buscar levar novidades para sala de aula, trabalhar com o lúdico, atrair os alunos e dessa forma conseguir obter bons resultados na aprendizagem. (Profa. 1).*

Conversando com as professoras entrevistadas, deu para perceber como elas se importam com o bem estar e com a aprendizagem das crianças, elas falavam das crianças de uma forma, que seus olhos brilhavam, percebia-se de longe, o carinho e o cuidado que ambas têm por seus alunos e amor que têm por sua profissão.

#### PERGUNTA 4- A relação afetiva contribui com a aprendizagem?

Diante dessa questão posso começar citando a fala da Profa. 1:

*“- Afeto é uma forma de amor. Se não amamos aqueles que estão conosco cinco dias da semana, quatro horas por dia, não teremos disposição para ensiná-los, e se as crianças não sentem afeto por nós, não irão nos suportar. É preciso que haja um equilíbrio na relação entre professor e aluno, para que o professor possa conhecer cada criança e dessa forma contribuir para um melhor aprendizado”. (Profa. 1).*

Levando em consideração a fala dessa docente é possível dizer que é importante que o professor demonstre para seus alunos que é companheiro deles na jornada da aprendizagem, que está ali, para ajudar sempre, para torcer e vibrar pelo sucesso deles, quando a criança consegue enxergar o professor como companheiro, ela passa a dar espaço, e cabe ao docente seduzi-los e mostrar para eles o caminho, assim: “O processo educacional não é um processo isolado; é constituído conjuntamente por professores e educandos na interação e com vínculo na afetividade, na participação, na cooperação de ambos, construindo-se e acomodando-se, assim, a aprendizagem”. (GIANCATERINO, 2007, p. 74).

Para as entrevistadas é fundamental que o professor seja comprometido com a educação, só assim conseguirá se obter bons resultados na aprendizagem dos alunos. Para elas, não existe nada melhor que ver o sorriso das crianças, e ainda acrescentaram: “[...] *O sorriso dos nossos alunos, é a melhor forma de agradecimento que possa existir!*”. A relação afetiva contribui sim com a aprendizagem, a criança muitas vezes se esforça para aprender porque quer ver o professor feliz, e que lindo é perceber que não é só o professor que gosta de ver seu aluno feliz, eles também gostam de ver seus professores felizes, e gostam mais ainda quando sabem que o motivo da felicidade é vê-los evoluindo e desenvolvendo na aprendizagem.

#### PERGUNTA 5 - As questões afetivas podem bloquear a aprendizagem?

Ambas as entrevistadas falaram que algumas vezes sim. Para elas o afeto contribui de forma positiva com a afetividade. A educação nada mais é do que um processo contínuo do desenvolvimento do ser humano, todos passam por fases, e na escola não é diferente, por essa razão é tão importante que haja uma boa relação afetiva entre o professor e seus alunos, porque só assim é possível identificar do que a criança precisa em cada momento. A Profa. 1 falou que:

*“- Na observação em sala de aula, o professor consegue ver reações adversas, as vezes de repulsas, recusas para a realização de tarefas, a criança muitas vezes só consegue identificar seus fracassos e frustrações, isso ocorre na maioria das vezes quando a auto estima da criança está lá em baixo”.*

As dificuldades de aprendizagem, são sinais de que a criança não seja com outras pessoas, seja com ela mesma, e isso envolve vários fatores, as vezes maus tratos em casa, falta de atenção dos familiares ou até mesmo a forma como o professor está repassando o conteúdo. Desta forma, percebe-se a importância do conhecer, se o docente conhece seus discentes, ele irá conseguir identificar o que está causando este bloqueio, assim requer pensar: “Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (FREIRE, 1996, p. 47).

O professor deve aproximar-se de seus alunos, valorizando suas opiniões, elogiando-os, estimulando-os, permitindo-os que se expressem, isso também é afeto, e ajuda ao docente conhecer suas crianças, e o que se passa na vida de cada uma delas. É possível dizer que, também é imprescindível a presença das pessoas mais próximas (pais, responsáveis e professores) na vida das crianças, para que se possa perceber quando o indivíduo está com bloqueio na afetividade e o que está causando esse bloqueio.

A Profa. 2 destacou que: *“- Penso que, a ausência da família pode causar bloqueio na aprendizagem das crianças, pois estas vão querer chamar a atenção dos pais de alguma maneira, isso causa um misto de sentimentos que com certeza vai atrapalhar o desenvolvimento deles na escola”.*

A criança como humana que é, sente tudo que acontece a sua volta, e isso gera vários sentimentos, sejam eles bons ou ruins. A ausência da família acaba causando tristeza e muitas vezes até raiva, pois o indivíduo passa a sentir-se sozinho e desprotegido. Sobre tal questão BRANDEN:

Por vir ao mundo numa condição total de dependência, a criança não tem uma exigência mais básica – no que se refere ao comportamento dos pais – que a de segurança e proteção. Isso envolve a satisfação das necessidades fisiológicas, a proteção contra os elementos e os cuidados básicos em todos os aspectos óbvios. Envolve a criação de um ambiente em que a criança possa se sentir nutrida e segura. (BRANDEN, 1998, p. 218).

O indivíduo se desenvolve a partir das experiências vividas, e se essas experiências são ruins, sejam na família ou não, acabam desestimulando a criança na vida escolar, e isso acaba atrapalhando a aprendizagem deles. As experiências negativas vividas pelas crianças, causarão medo e incertezas, e isso poderá provocar um bloqueio na aprendizagem da mesma.

PERGUNTA 6 - *Você acha que se pode esperar confiança e disposição para superar obstáculos, das crianças que receberam um ensino voltado para a afetividade?*

As entrevistadas falaram que com certeza sim.

*“- Quando a criança tem um ensino voltado para a afetividade, tanto na escola quanto em casa, ela irá desenvolver uma boa autoestima, irá sentir-se confiante, pois saberá que se errar poderá recomeçar e fazer diferente, e fará isso sem medo algum” (Prof. 2).*

Diante da fala da Profa. 2, pode-se perceber que as crianças que receberam um ensino voltado para a afetividade, conseguem lidar melhor com as situações surgidas ao longo do caminho, mesmo sendo crianças, percebem que todo ato tem uma consequência, que algumas vezes se acerta, mas outras vezes se erra, o importante é seguir da melhor maneira, e seguir sabendo que se tem pessoas que as amam e estão ao lado delas para o que der e vier, assim, Oliveira (2007) afirma que:

As interações da criança com seus parceiros sociais provocam confrontos de significações e incentivam os parceiros a considerar as interações dos outros e superar contradições que surjam entre eles. Com isso, ela constitui formas mais elaboradas de perceber, memorizar, solucionar problemas, lembrar-se de algo, emocionar-se com alguma coisa, formas essas historicamente construídas. (OLIVEIRA 2007, p. 138).

Dessa forma o educador não deve apenas procurar perceber como cada criança age, mas também o potencial de aprendizagem presente nas atividades em sala de aula, isso permite que a criança consiga ter sucesso em suas decisões e dessa forma estar preparado para as dificuldades que surgirem ao longo de sua vida, não só escolar, mas em sociedade.

A Profa. 1, acrescentou que:

*“- O afeto prepara a criança para as dificuldades e para as conquistas que virão ao longo do caminho. O cuidado, a disciplina, o amor, o carinho, vai mostrar para a criança que a vida não é um mar de rosas e que o que temos de mais precioso é a presença das pessoas que se importam conosco, isso torna o indivíduo mais forte, disposto a vencer todos os problemas que surgirem pela frente”.*

O professor tem que estar preparado para diversas situações, pois a criança está sempre evoluindo, dessa forma deve-se estar atento para as ações exercidas em sala de aula. A criança



traz grandes aprendizados com ela, e o professor deve estar preparado para escutá-la e mostrar se está agindo e caminhando da forma certa. Mahoney (1993) participa desse debate dizendo que

A criança, ao se desenvolver psicologicamente, vai se nutrir principalmente das emoções e dos sentimentos disponíveis nos relacionamentos que vivencia. São esses relacionamentos que vão definir as possibilidades de a criança buscar no seu ambiente e nas alternativas que a cultura lhe oferece, a concretização de suas potencialidades, isto, a possibilidade de estar sempre se projetando na busca daquilo que ela pode vir a ser. (MAHONEY, 1993, p. 68).

A escola é o ambiente onde ocorrem as relações interpessoais, pois proporciona um espaço com diversas experiências, é através dessas experiências com o outro e com a cultura que a criança aprende.

## 8- CONCLUSÕES

Com esse estudo ficou claro como a afetividade é importante, e como esta auxilia no processo da aprendizagem das crianças entre oito e nove anos, do ensino fundamental. Algumas crianças muitas vezes não recebem da família o amor, o carinho e a atenção que deveriam, isso acaba atrapalhando seu desenvolvimento. A família tem fundamental importância na vida do aluno, pois a escola sozinha não consegue chegar ao objetivo desejado.

Não se constrói educação sem afeto, os alunos do Ensino Fundamental buscam no docente auxílio para aprender, e aquilo que falta dos pais eles procuram encontrar no professor. Muitos deles, não recebem dos pais um simples bom dia, a correria do dia a dia acaba afastando os pais dos filhos. Porém o professor preocupa-se em demonstrar para seus alunos que a escola é como uma segunda casa, e que podem contar com ele para tudo.

O professor que não gostar de trocar afeto com seus alunos, não tem vocação para a profissão, pois não há como separar aprendizagem e afetividade. Ficou claro que quando a criança está em um ambiente em que se sente bem, com professores que estão sempre próximos a eles, e que demonstram interesse por seu bem estar, estas acabam desenvolvendo melhor o aprendizado. Não há como aprender na “marra”, pelo contrário, isso acaba afastando a criança do professor.

Não existe afeto, sem antes conhecer o outro, por isso é de fundamental importância que o professor conheça seus alunos, para que dessa forma, consiga identificar suas dificuldades, podendo buscar formas para trabalhá-las. É preciso renovar a cada dia as práticas em sala de aula.

A afetividade no ambiente escolar se dá quando há preocupação com os alunos, quando os reconhecem como indivíduos autônomos, todos com experiências de vida diferentes umas das outras. O discente aprende o que é o respeito a partir do momento em que vê o docente como um amigo que tem respeito por eles, e espera deles o mesmo.

Ser professor não limita-se a ensinar conteúdos, e sim antes de qualquer coisa a estar atento ao que o aluno passa para ele, muitas vezes a criança tenta mostrar através de ações que está precisando de carinho, de afeto, porém muitas vezes pelo cansaço, ou até mesmo por desinteresse, o docente acaba deixando passar despercebido. Muitas vezes um simples gesto de carinho acaba mudando totalmente o comportamento do aluno. Quanto mais próximo da criança, mais chances de obter êxito na aprendizagem.

Pode-se perceber, através dos dados coletados, que a afetividade é o alicerce para a aprendizagem, e que a família deve participar desse alicerce. Não se constrói educação sem

amor, este a base de tudo, quando a criança se sente amada, passa a tomar gosto por aprender, um ensino vazio, não avança a aprendizagem, para aprender a criança precisa estar rodeada de carinho, atenção e amor.

Todos os dias, a criança passa quatro horas na escola, e não se consegue ficar todo esse tempo em um espaço vazio de amor e de cuidados, por essa razão afirma-se que a afetividade em sala é importante para o bem estar das crianças do ensino fundamental, e além disso, exerce grande influência no processo de aprendizagem desses indivíduos.

## 9- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, A. R. S. **A emoção na sala de aula**. Campinas: Papirus, 1999.

BOCK, Ana M. Bahia. **Psicologias**. 10 ed. São Paulo: Saraiva. 1997.

BRANDEN, N. **Auto-estima e os seus seis pilares**. São Paulo: Saraiva, 1998.

CHALITA, Gabriel. **Educação: a solução está no afeto**. 17. Ed. São Paulo: Gente, 2004.

CURY, Augusto Jorge. **Pais brilhantes, professores fascinantes**. Rio de Janeiro: Editora Sextante, 2003.

DANTAS, Heloysa. **A infância da razão**. São Paulo: Editora Manole, 1990.

DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. (Orgs.). **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. P. 15-41.

FARIA, Grazyelle Iaccino. **Afetividade na sala de aula: o olhar Walloniano sobre a relação professor-aluno na educação infantil**. Disponível em: <https://docgo.net/afetividade-na-sala-de-aula-o-olhar-walloniano-sobre-a-relacao-professor-aluno-na-educacao-infantil-grazyelle-faria>. Acesso em 10 nov 2017.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Minidicionário da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira S.A, 1977.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários á prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRIEDMANN, A. **A importância de Brincar**. Diário do Grande ABC, 26 de setembro de 2003, Santo André, SP.

GIANCATERINO, R. **Escola, Professor, Aluno.** Os participantes do Processo Educacional. São Paulo: Madras, 2007

MACHADO, V. **Definições da Prática Pedagógica e a Didática Sistêmica: Considerações em Espiral.** In. Revista Didática sistêmica. Vol. 1. FURG. Out - Dez/2005.

MAHONEY, A.A. (1993) **Emoção e ação pedagógica na infância; contribuições da psicologia humanista.** Temas em psicologia. Sociedade Brasileira de psicologia, São Paulo, nº3, p. 67-72.

MORALES, Pedro. **A relação professor-aluno: o que é, como se faz.** São Paulo: Edições Loyola, 1999.

OLIVEIRA, Zilma Ramos. **Educação infantil: fundamentos e métodos.** 3. Ed. São Paulo: Cortez, 2007.

PINO, A. O Biólogo e o cultural nos processos cognitivos, em linguagem, cultura e cognição: reflexão para o ensino de ciências. Campinas: Gráfica da Faculdade e Educação, 1997.

RODRIGUES, Marlene. **Psicologia educacional: uma crônica do desenvolvimento humano.** São Paulo: Mc Graw-Hill do Brasil, 1976. 305p.

TIBA, I. **Quem ama educa.** São Paulo: Gente, 2002.

VIEIRA, M. M. F. e ZOUAIN, D. M. Pesquisa qualitativa em administração: teoria e prática. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

## APENDICE

## QUESTIONÁRIO DA ENTREVISTA COM AS PROFESSORAS

01- *Você acha que a afetividade deve ser trabalhada pelo professor como um recurso ao desenvolvimento do aluno?*

*Profa.1:*

*“-Nós professores temos uma varinha mágica nas mãos, que é essa afetividade, através da aproximação com nossas crianças podemos conhecer suas dificuldades, e dessa forma procurar maneiras para superá-las. Às vezes o aluno tem dificuldade na escrita, mas é um ótimo orador, podemos usar essa facilidade na fala, na compreensão para chegarmos a superar a dificuldade na escrita. Algumas crianças podem não gostar de ler, sabendo disso podemos buscar formas para mostrar que ler, é como entrar em um mundo mágico onde tudo pode acontecer. Não há como trabalhar as dificuldades se não as conhecemos, e não há como conhecê-las se não houver uma relação de afeto.*

*Profa.2:*

*“-Para nós professores é de suma importância conhecermos nossos alunos, suas dificuldades e seus medos, e não há outra maneira de saber disso, se não houver uma proximidade entre professor e aluno, pois se há proximidade, há confiança, e dessa forma também haverá diálogo, e é através do diálogo e da confiança existentes em sala de aula, que o professor poderá compreender e auxiliar melhor seus alunos”.*

02- *Você acha que o relacionamento afetivo dos familiares dos alunos, interfere nas ações ocorridas em sala de aula?*

*Profa.1:*

*“- Tenho um aluno de oito anos, que não para dentro da sala, mexe com todos os colegas e é altamente agressivo. Conversei com os pais dessa criança para tentar ajudá-lo a melhorar o comportamento e a aprendizagem, porém em uma conversa com a mãe do mesmo, fiquei sabendo que tudo que ele faz com os colegas, é o que ele vê o pai fazer com a mãe quando chega em casa embriagado, detalhe; isso acontece quase todos os dias. Essa criança já tentou enforcar os colegas, dá socos, joga objetos, entre outras coisas. Então a mãe falou que nem ela aguenta o filho, que a única coisa que faz quando recebe reclamações é bater nele. Isso me corta o coração, o pai é um espelho para a criança, para ele ser “homem” é agir dessa forma, assim como o pai ensinou. É triste de se ver! Fico imaginando o que vai ser dessa criança quando se tornar adulto!”.*

*Profa.2:*

*“- Não há dúvidas de que a família é o alicerce do aluno, tudo que acontece entre a criança e seus familiares, reflete na vida deles. Se existe diálogo e amor entre eles, se a criança é bem tratada e auxiliada pela família, não há dúvidas de que será um bom aluno e conseguirá desenvolver melhor sua aprendizagem, pois consegue desenvolver uma boa auto estima”.*

03- É importante levar novidades para sala de aula?

*Profa.1:*

*“- Nem mesmo nós adultos, gostamos de fazer a mesma coisa todos os dias, imagine as crianças, uma aula onde só se usa cadernos e livros não atrai a atenção deles. Sendo assim cabe a nós, professores buscar levar novidades para sala de aula, trabalhar com o lúdico, atrair os alunos e dessa forma conseguir obter bons resultados na aprendizagem”.*

*Profa.2*

*“Não precisa ser algo grandioso! Às vezes até mesmo um simples cartaz de bom dia, uma musiquinha nova para mexer com eles, já torna a aula, o ambiente melhor, mais animado. A monotonia cansa os alunos e a gente também né.”*

04- A relação afetiva contribui com a aprendizagem?

*Profa.1:*

*“- Afeto é uma forma de amor. Se não amamos aqueles que estão conosco cinco dias da semana, quatro horas por dia, não teremos disposição para ensiná-los, e se as crianças não sentem afeto por nós, não irão nos suportar. É preciso que haja um equilíbrio na relação entre professor e aluno, para que o professor possa conhecer cada criança e dessa forma contribuir para um melhor aprendizado”.*

*Profa.2:*

*“- O afeto aproxima o professor de seus alunos, isso faz com que as crianças passem a confiar no professor, e a gostar de estar com ele, dessa forma as crianças se abrem para o aprender, então sem dúvidas a afetividade contribui sim, e muito, com a aprendizagem”.*

05- As questões afetivas podem bloquear a aprendizagem?

*Profa.1:*

*“- Na observação em sala de aula, o professor consegue ver reações adversas, as vezes de repulsas, recusas para a realização de tarefas, a criança muitas vezes só consegue identificar seus fracassos e frustrações, isso ocorre na maioria das vezes quando a auto estima da criança está lá em baixo”.*

*Profa.2:*



*“- Penso que, a ausência da família pode causar bloqueio na aprendizagem das crianças, pois estas vão querer chamar a atenção dos pais de alguma maneira, isso causa um misto de sentimentos que com certeza vai atrapalhar o desenvolvimento deles na escola”.*

06- *Você acha que se pode esperar confiança e disposição para superar obstáculos das crianças que receberam um ensino voltado para a afetividade?*

*Profa.1:*

*“- O afeto prepara a criança para as dificuldades e para as conquistas que virão ao longo do caminho. O cuidado, a disciplina, o amor, o carinho, vai mostrar para a criança que a vida não é um mar de rosas e que o que temos de mais precioso é a presença das pessoas que se importam conosco, isso torna o indivíduo mais forte, disposto a vencer todos os problemas que surgirem pela frente”.*

*Profa.2:*

*“- Quando a criança tem um ensino voltado para a afetividade, tanto na escola quanto em casa, ela irá desenvolver uma boa autoestima, irá sentir-se confiante, pois saberá que se errar poderá recomeçar e fazer diferente, e fará isso sem medo algum.”*